

Fonte: O Popular (Gr) Class.: 197

Data: 02-07-85 Pg.: \_\_\_\_\_

### 9468 Cimi nega invasão de delegacia

O Conselho Indigenista Missionário (Cimi), reunido em assembléia desde o final de semana passado, em Goiânia, denunciou ontem o que qualificou de "massacre de índios Apinajé", ocorrido em Tocantinópolis dia 28 passado, no interior da delegacia de polícia local. Segundo o padre Carlos Ubbiali, vice-Presidente do Cimi, o grupo de 15 a 20 índios protagonista do incidente com a polícia, na sexta-feira à noite, não foi à delegacia com propósitos beligerantes e sim com o objetivo de solicitar a liberação de dois membros da aldeia, presos àquele dia, sob o argumento de que estariam embriagados e importunando o fazendeiro e ex-prefeito de Nazaré, João Sanches de Carvalho.

Como evidência desse raciocínio, o vice-Presidente do Cimi cita o fato de que apenas dois índios portavam revólveres, mas que nem sequer foram retirados de suas bolsas. Além disso, o padre Carlos Ubbiali lembra que, segundo a própria polícia, grande parte do grupo de índios era formada por velhos, alguns com até 75 anos, como é o caso de Francisco Dias (**Chiquinho**). O Cimi rechaçou também as razões apontadas pela polícia para a prisão dos índios Clementino e Sabino, que originou o incidente posterior.

#### SERTANISTAS

O padre Carlos Ubbiali manifestou também o desacordo do Cimi com a versão do delegado de Tocantinópolis, Sebastião Moraes Lima, de que os índios teriam invadido a delegacia insuflados pelo delegado interino da Funai, Fernando Schiavini. A esse respeito, aliás, o próprio Fernando declarou a O POPULAR, ontem, que no dia do incidente estava com os Xerente, no município de Tocantinópolis, a pelo menos 600 quilômetros da área dos Apinajé, onde não vai há dois meses. "Acontece", diz Fernando Schiarini, "que a polícia, depois que se deu conta do erro que cometeu, agora procura um bode expiatório".

### Delegado repete suas acusações

O delegado de Polícia de Tocantinópolis, Sebastião Moraes Lima, confirmou ontem as acusações contra o sertanista Fernando Schiavini, argumentando que elas não saíram da sua cabeça: "Estão nos autos do inquérito, são dos depoimentos dos próprios índios e dos funcionários do Posto da Funai na Aldeia São José". Segundo ele, a Cidade está calma, apesar do boato de que os índios estariam planejando um ataque. Sebastião Lima informa também que todos os índios detidos já foram liberados e que dois dos feridos foram levados para Araguaína, enquanto outro permanece em Tocantinópolis.

Segundo o delegado de Tocantinópolis, os índios vão responder normalmente ao inquérito por porte ilegal de arma e tráfico de droga pois só são inimputáveis "quando em estado natural, lá na selva". O Conselho indígena do Norte de Goiás - formado pelas nações Krahô, Apinajé, Xerente e Carajá - reuniu-se em Araguaína nos últimos dois dias e já decidiu pedir a intervenção do Ministério da Justiça no caso, para nomear uma equipe especial para proceder à apuração dos fatos.